

AS IDEIAS E OS CONCEITOS PRODUZIDOS PELOS(AS) JOVENS SOBRE O CORPO ESTRANHO NOS ESPAÇOS DE SOCIABILIDADE FORA DA ESCOLA.

Lucivando Ribeiro Martins (Aluno ICV/CNPQ), Shara Jane Holanda Costa Adad (Orientadora, DEFE - UFPI)

Esta pesquisa foi realizada nos espaços das redes sociais com jovens da escola “Prefeito João Olímpio Mendes de Melo – PREMEN NORTE” sobre o corpo estranho tem como objetivo identificar as ideias e os conceitos produzidos pelos jovens desta escola sobre o corpo estranho. Nisto a mesma se justifica devido a existência de inúmeras manifestações de preconceitos em relação aos corpos estranhos, no nosso cotidiano, em especial nas redes sociais. Diante deste meu interesse de pesquisar os trânsitos dos jovens nas redes sociais, elaborei os seguintes objetivos específicos para nortear esta ideia: identificar as ideias e os conceitos que os jovens têm sobre o corpo estranho nos espaços das redes sociais; identificar os conceitos de corpo estranho produzidos pelo jovens da escola pública; Perceber as opiniões que dos jovens da escola pública sobre o corpo estranho; Mapear as sensações dos jovens sobre o corpo estranho; Identificar as do corpo estranho na contemporaneidade, por fim, perceber os problemas que atravessam e mobilizam estes corpos jovens em torno deste tema. Para isto vamos contar com as contribuições teóricas de Canevacci (2005), Adad (2004), Bonfim (2009), Abromoway (2002), Diógenes (1998), Abramo (1994; 1997) Sant’anna (2006), Le Breton (2006), Greiner (2005), Louro (2009; 2004), Spargo (2006), Petit (2002), Gauthier (1999), Bauman (2007), Costa (2005), Tijiboy&Machado(2005).

Na metodologia desta pesquisa me utilizo do método sociopoético como elemento inspirador devido esta permitir a produção coletiva do conhecimento. Outro elemento inspirador é a ideia da metáfora como o sentido originário do pensamento dos copesquisadores que participaram desta investigação. Pois é necessário perceber que as metáforas são produção de sentidos por parte dos co-pesquisadores e copesquisadoras numa relação estabelecida com os objetivos desta pesquisa. E neste sentido, é propósito da sociopoética permitir que as pessoas metaforizem, dando liberdade para seus pensamentos, ideias e conceitos. E assim, ao permitir por meio deste processo em relação às problematizações realizadas no ato do pesquisar deslocar o sentido para “*um não – dito, o implícito da metáfora*” (GAUTHIER, p. 4). Pois o não-dito aqui é o que não está na linguagem das ciências duras, é o que ultrapassa e “distorce” todo o pensamento que foi construído irredutivelmente por influencia de uma ciência positivista.

E assim esta metáfora manifesta-se num processo de torção “onde algo é dito do real ao mesmo tempo em que dito de outro jeito, estranhando o familiar, ou seja, visando uma realidade outra, virtual, que é presente na metáfora como emergência de um sentido ainda desconhecido”(GAUTHIER, p.5, s/d)”.

Esta metodologia foi desenvolvida no contexto virtual do facebook, onde inicialmente para

providenciar a produção dos dados criamos um grupo chamado de **corpo estranho na rede** que nos possibilitou a produção dos dados sobre o corpo estranho nos espaços das redes sociais. Assim toda esta pesquisa aconteceu no contexto virtual do facebook, mais especificamente no grupo corpo estranho na rede.

Foram participes da pesquisa, quatro jovens, sendo 3 meninos e 1 menina pois os critérios para participar era ter desejo de pensar sobre o referido tema-gerador e ter acesso à internet e possuir facebook. Na discussão dos dados fiz um cruzamento das 3 imagens veiculadas na rede e das falas produzidas pelos copesquisadores/as por meio dos comentários das imagens publicadas no grupo “Corpo Estranho na Rede” sobre as categorias: Os conceitos de corpo estranho; A opinião dos jovens sobre o corpo estranho; As sensações dos jovens sobre o corpo estranho e as dificuldades deste corpo estranho. Diante das categorias que surgiram nesta pesquisa chegamos aos seguintes conceitos sobre os corpos publicados pelos jovens: **Corpo Estranho Cheio de Músculo; Corpo mulher estranha dos seios gigantes Corpo Estranho Jovem.**

No que diz respeito às ideias e os conceitos produzidos pelos jovens nos espaços das redes sociais é que estes se tornam corpos deste espaço quando estão neles, dizem quando tem que dizer, publicam quando tem que publicar, não escondem seus desejos, suas vontades, suas verdades. Estes disseram neste espaço o que pensavam sobre os corpos publicados por ele, sobre seus sentimentos, sobre suas opiniões.

E com isso chegamos numa novidade diante desta pesquisa: que nem tudo que causa estranhamento é *queer!* Que os corpos estranhos publicados pelos copesquisadores/as estavam longe de uma intenção política de mudar o mundo e/ou instituir novos modos de existência. Estes aspiravam o centro, desejam se moldar a modelos instituídos pelo capitalismo, pelo mercado, ou seja, lutavam a favor de uma ditadura da beleza, ditadura do corpo perfeito. E idolatravam este corpo a ponto de fazerem intervenções que os tornavam motivo de estranhamento. Portanto concluo que a regra do estranho na perspectiva da teoria *Queemão* estão em todas práticas estranhas que ocorrem e são produzidas no contemporâneo

Palavras-chave: Corpo. Jovens. Sociopoética.

Referências

ABRAMO, Helena Wendel. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. In: *Revista Brasileira de Educação*. Nº 5, Maio/jun/jul/Ago, 1997, nº6, Set/Out/Nov/Dez 1997.

ADAD, Sharajane Holanda Costa. *Corpos de Rua: cartografias dos saberes juvenis e o sociopoetizar dos desejos dos educadores*. Fortaleza: UFC, 2011.

ALMEIDA, Marcos Adriano; DINALI, Wescley; FERRARI, Anderson. Teorias e subjetividades queer: Poder, Resistência e Corpo. In: CLARETO, Sônia Maria; FERRARI, Anderson (Org). *Foucault, Deleuze e Educação*. Juiz de Fora: ED. UFJF, 2010. p.105-131.

COIMBRA, Cecília M. B. NASCIMENTO, Maria Lívia do Nascimento. Jovens Pobres: O Mito da Periculosidade. In: *Jovens em tempo real!* Paulo Cesar Ponte Fraga, Jorge Atilio Silva Julianelli (org.) - DP&A, 2003. p.19- 37.

- COSTA, Marisa Vorraber. ZygmuntBauman: Compreender a vida na modernidade líquida. In: *Revista Educação Autores e tendências*. V.1. Editora Segmento.
- COSTA, Mauro Sá Rego. O corpo sem órgãos e o sentido como acontecimento. In: SILVA, Ignacio Assis. *Corpo e sentido: a escuta do sensível*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996.
- COSTA, Rogério. Por um novo conceito de comunidade: redes sociais, comunidades pessoais, inteligência coletiva. *Interface comunic., Saúde, Educ.*, v. 9, n.17, p.235-248, ma/ago, 2005.
- GAIARSA, José A. *O que é corpo*. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 2002.
- GAUTHIER, Jacques. *Notícias do rodapé do nascimento da sociopoética*. Mimeografado, 2003.
- GREINER, Christine. *O Corpo: pistas para estudos indisciplinados*. São Paulo: Annablume, 2005.
- LAPASSADE, Georges. Os Rebeldes sem causa. In: BRITIO, Sulamita. (org) *Sociologia da Juventude III: a vida coletiva juvenil*. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1968.
- Le Breton, David. *As paixões ordinárias: antropologia das emoções*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- LEVI, Geovanni; SHMITT, Jean-Claude (org). *História dos jovens*. São Paulo: Companhia das letras, 1986.
- LOURO, Guacira Lopes. *Um corpo estranho: ensaios sobre a sexualidade e teoria queer*. Belo Horizonte: Autêntica 2004.
- LOURO, Guacira Lopes. Foucault e os estudos queer. In: RAGO, Margareth e VEIGA-NETO, Alfredo. *Para uma vida não facista*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. (Coleção Estudos Foucaultianos).
- MACHADO, Joicemegue Ribeiro.; TIJIBOY, Ana Vilma. Redes Sociais Virtuais: um espaço para efetivação da aprendizagem cooperativa. . *Novas Tecnologias e Educação*. V. 3nº1, Maio 2005.
- PELBART, Peter Pal. Direitos humanos e cyber-zumbis. In: _____ *A vertigem por um fio: políticas da subjetividade contemporânea*. SP: Iluminuras, 2000. p.23-28.
- PETERS, Michael. Pós-estruturalismo e filosofia da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- PETIT, Sandra H. *Sociopoética: potencializando a dimensão poética da pesquisa*. Fortaleza: LCR – UFC, 2002. P.34-48.
- REIS, Vânia. Juventude e juventudes. In: MATOS, Kelma Socorro Lopes de (Org.) *Jovens e crianças: outras imagens*. Fortaleza: Edições UFC, 2006. p.62-74.
- SANTANNA, Denise B. de. É possível uma história do corpo? In: SOARES, Carmem. *Corpo e História*. Campinas/SP: Autores associados, 2006.
- SABINO, Cesar. Anabolizantes: Drogas de Apolo. In: GOLDENBERG, Mirian (Org.) *Nu e Vestido: Dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca*. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- SPARGO, Tamsim. *Foucault e a teoria queer*. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2006.
- VILLAÇA, Nízia. *Os imageiros do contemporâneo: Representações e simulações*. OLIVEIRA, Claudia. ROUCHOU, Joelle. VELLOSO, Monica P. (orgs) In: *Corpo: identidades, memórias e subjetividades*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009. p.31-38.